
A CIRCULAÇÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA ESCOLA: A VISÃO DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO

The circulation of literary texts at school:
the high school student's view

Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos¹
Clóvis Maurício de Oliveira²
Sílvia Maria Anhaia Carriel³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discutir a circulação de textos literários no contexto de uma escola técnica Ensino Médio, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, a partir de uma experiência desenvolvida em um projeto do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica para o Ensino Médio (PIBIC Júnior), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), vinculado a uma universidade estadual paulista. O projeto propôs analisar e viabilizar a circulação de textos literários entre os estudantes de Ensino Médio. Os participantes da pesquisa pertencem às turmas mistas que fazem parte da Oficina de Literatura, representando uma diversidade de séries e cursos dentro da escola. Para as reflexões empreendidas no presente artigo, tomaremos como corpus as respostas a um questionário aplicado pela bolsista aos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ensino Médio; PIBIC Júnior.

ABSTRACT: This article aims to discuss the circulation of literary texts in the context of a technical high school, in a city in the interior of the State of São Paulo, based on an experience developed in a project of the Institutional Program for Scientific and Technological Initiation for High School (PIBIC Júnior), with a grant from the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), linked to a state university in São Paulo. The project proposed to analyze and facilitate the circulation of literary texts among high school students. The research participants belong to the mixed classes that are part of the Literature Workshop, representing a diversity of series and courses within the school. For the reflections undertaken in this article, we will take as a corpus the responses to a questionnaire administered by the scholarship holder to the research participants.

KEYWORDS: Literature; High School, PIBIC Junior.

¹ Professora Associada do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Assis/UNESP e atua no Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição.

² Professor da Escola Técnica Estadual de Porto Feliz. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unesp de Assis.

³ Estudante de Ensino Médio. Escola Técnica Estadual de Porto Feliz. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC Júnior/CNPq.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo discutir a circulação de textos literários no contexto de uma escola técnica Ensino Médio, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, a partir de uma experiência desenvolvida em um projeto do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica para o Ensino Médio (PIBIC Júnior), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aprovado em Edital 08/2023 – Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPe) da Universidade Estadual Paulista (UNESP)⁴.

A escola em questão busca, segundo consta em seu Plano Plurianual de Gestão, oferecer cursos que permitam a formação de indivíduos que integrem a atividade econômica da região. Elege como critérios para a abertura de novos cursos as características socioeconômicas do município onde está situada, as expectativas da população, de órgãos e instituições a respeito da formação técnica e o desenvolvimento de processos produtivos regionais. Atualmente são ofertados cursos dos eixos Gestão e Negócios (Mtec-Pi e Mtec-N Administração, Mtec-Pi Logística, Técnico em Administração, Técnico em Logística, Técnico em Qualidade), Informação e Comunicação (Novotec Informática para Internet e Novotec Desenvolvimento de Sistema) e Segurança (Técnico em Segurança do Trabalho). Os currículos propostos nos Cursos oferecidos são elaborados por especialistas dos Eixos Tecnológicos correspondentes, a partir das recomendações dos órgãos competentes e das necessidades apresentadas pelo mercado de trabalho no Estado de São Paulo.

O projeto propôs analisar e viabilizar a circulação de textos literários entre os estudantes de Ensino Médio. Os participantes da pesquisa pertencem às turmas mistas que fazem parte da Oficina de Literatura, representando uma diversidade de séries e cursos dentro da escola. Entre os 16 alunos participantes, 12 são do 3º ano do curso de Administração, 1 do 3º ano do curso de Logística e 3 do 2º ano do curso de Logística. Essa diversidade de anos e cursos proporciona uma ampla visão sobre a percepção

⁴Segundo o site da PROPe Unesp, o programa visa a: tem como objetivo despertar a vocação científica e incentivar potenciais talentos entre estudantes do Ensino Médio e Profissional, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica sob a orientação de pesquisadores qualificados (<https://www2.unesp.br/portal#!/prope/programa-iniciacao-cientifica/programas/pibic-ensino-medio/>).

dos alunos em relação à Literatura no Ensino Médio. As atividades são acompanhadas pelo professor de Literatura, com a colaboração da coordenação pedagógica da escola, sob a supervisão de uma docente de um curso de Letras de uma universidade estadual paulista. A bolsista PIBIC Júnior do Ensino Médio, em parceria com o professor de Literatura, atua como um monitor dos demais colegas, auxiliando os estudantes do curso do Ensino Médio na leitura e análise das obras, oferecendo momentos de estudo, leitura de textos complementares e debates. Trata-se de um projeto que busca observar os olhares dos leitores em relação aos textos literários, permitindo que afinem suas análises. Além disso, o estudo também propõe uma articulação escola e universidade na construção do conhecimento coletivo, com vistas a observar e refletir a respeito da circulação de textos literários entre os estudantes.

Para as reflexões empreendidas no presente artigo, tomaremos como *corpus* as respostas a um questionário aplicado pela bolsista aos participantes da pesquisa.

BREVES REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

A formação de leitores tem sido uma das principais razões do trabalho com língua em sala de aula. Nesse sentido, uma discussão a respeito da circulação dos textos literários na escola pode contribuir para a compreensão da complexidade desse processo tão importante em todas as etapas da Educação Básica. Assim, estudos a respeito das práticas de leitura de textos literários na escola têm discutido as diversas perspectivas teóricas e metodológicas que permeiam essas atividades. De acordo com Zilberman (1991), a democratização da leitura passa por várias etapas, muitas delas nem sempre praticáveis pelo professor, vinculando-se a uma política tanto cultural, que torne o livro acessível, quanto econômica, que habilite a população ao consumo de obras artísticas. Na visão da autora, esse processo depende de uma decisão do professor: a de facultar a entrada da literatura, dessacralizada, mas também despida de intenções segundas, em sala de aula.

A literatura é uma área de conhecimento de vital importância para a formação e desenvolvimento humano, não somente pela gratuidade e entretenimento que a ficção proporciona, mas por possibilitar aos leitores refletirem, vivenciarem situações que são da ficção, mas que têm inspiração na condição humana, ou seja, um simulacro da realidade em que os escritores recontam experiências, ora valendo-se apenas do realismo cotidiano, ora do mundo maravilhoso e fantástico, conforme aponta Coelho (1997).

Candido (1995) afirma que a literatura desenvolve a sensibilidade, tornando as pessoas mais compreensivas, reflexivas, críticas e abertas para novos olhares e possibilidades diante da condição humana. A leitura literária permite refletir sobre o mundo, abrindo os horizontes, ampliando os conhecimentos, possibilitando novas perspectivas.

Um dos aspectos importantes dessa interação com os textos literários é o desenvolvimento da curiosidade dos leitores bem como da sua capacidade imaginativa, possibilitando a construção de uma sensibilidade estética, a partir do acesso aos diferentes saberes sobre as culturas de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa uma bagagem de experiências que define os leitores e passam a fazer parte de sua constituição subjetiva.

Nesse sentido, a circulação dos textos literários na escola constitui o cerne a formação dos estudantes, em qualquer área do conhecimento. Durante esse processo, faz-se necessária a interação entre todos esses aspectos e, na sala de aula, o responsável por essa interação é o professor, o mediador no processamento da prática leitora. A leitura é uma atividade interativa de produção de sentidos, num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor e que, portanto, serão diferentes, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento da leitura.

Segundo Rouxel (2013, p. 20), a finalidade do ensino da literatura é a “formação do sujeito leitor livre, responsável, crítico e autônomo”, resultado de um processo que integra a atividade do sujeito leitor, a literatura ensinada e a ação do professor. Mobilizar nos estudantes os saberes sobre os textos, os saberes sobre si, os saberes sobre o mundo e os saberes sobre os aspectos linguísticos e discursivos é fundamental para o exercício da leitura. Desse modo, a leitura forma um processo interativo entre diferentes conhecimentos, levando à construção de sentidos e o desenvolvimento do leitor em formação. Conforme o estudante vai tomando contato com diferentes leituras e gêneros diversos, vai chegando a níveis mais elevados de compreensão, interpretação e ampliação de seu horizonte de expectativas, pois a cada nova leitura seu repertório literário se amplia, possibilitando estabelecer relações, diálogos entre textos e seu conhecimento de mundo.

Cosson (2011) afirma que formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura não basta apenas ensinar ler. Até porque, segundo o autor, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa, pois a aparência da simplicidade pode ocultar a complexidade e as implicações contidas no ato de ler e ser letrado. Justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Conforme Cosson (2011):

A experiência literária não só permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falamos de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizemos a nós mesmos (COSSON, 2011, p.17).

Sabe-se que não é atribuição exclusiva do professor de língua portuguesa e da escola o papel de incentivo à leitura e de formação do leitor. Aliás, esse assunto compete também à sociedade em geral e ao Estado por meio da promoção de políticas públicas que deem sustentação a este projeto maior de formação de leitores para constituição de cidadãos críticos.

Entretanto, grosso modo, mesmo constatando a importância do letramento literário e da formação do leitor literário, é comum, hoje, seja em conversa com professores e alunos das mais diversas escolas ou analisando as pesquisas e estudos que se debruçam sobre a questão do ensino de literatura e leitura, que as aulas de literatura não são, geralmente, apreciadas por muitos alunos do Ensino Médio, aliás, muito longe disso. Grande parte desse grupo discente chega a essa etapa com certa aversão à leitura e à Literatura.

Usualmente, as aulas de literatura na escola ainda estão pautadas em memorização de detalhes históricos e características de períodos literários e biografia de autores ou em leituras sem mediação por parte do professor, para, em seguida, realizar avaliações em que são cobrados aspectos objetivos dos textos, com perguntas de interpretação óbvias e superficiais, sem trazer nenhuma reflexão, relação dos temas das obras com os problemas da atualidade. Olhando por esse prisma, é possível compreender o motivo pelo qual estudantes do Ensino Médio acabam criando rejeição à disciplina de Literatura. Percebe-se que essa prática pedagógica descrita não atinge, em absoluto, o interesse dos alunos e não acrescenta, significativamente, bagagem cultural a eles.

Essa metodologia para o ensino de literatura, com a priorização do ensino direcionado a aspectos históricos e ao trabalho com apenas fragmentos de obras literárias, aliada a um possível despreparo do professor para trabalhar a formação do leitor e fazer o importante papel de mediador afastam o estudante do caminho prazeroso da leitura literária. Para Rezende:

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta

de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa. (REZENDE, 2013, p. 111)

De acordo com Roxel (2013), as mudanças necessárias no ensino de literatura devem considerar questões relacionadas às noções de literatura, de leitura literária e de cultura literária. O fato de não se ter, por parte tanto dos professores e, conseqüentemente, por parte também dos estudantes, uma definição, um conceito de o que é literatura, talvez dificulte o trabalho em sala de aula. Segundo a autora, é preciso passar de uma concepção de literatura como *corpus* para uma concepção mais extensiva, entendida como uma prática social, um ato de comunicação, cujas obras despertam interesse pelos valores éticos e estéticos que as constituem. Nessa perspectiva, a leitura literária passa a considerar os leitores reais, plurais e engajados na produção dos sentidos do texto literário alvo da leitura.

Durante o período escolar, muitos estudantes se perguntam a respeito das utilidades da leitura literária. Em geral, sempre há alguma justificativa imediatista para o ensino, mesmo que haja alguns aspectos que os estudantes, a princípio, não veem nenhuma aplicabilidade mais prática. Ao pensar sobre ensino de literatura, especificadamente, questiona-se para que se ensinam ou se decoram as datas de início dos períodos literários, as listagens de características de cada movimento etc. Tudo isso, sem haver clareza do que seja, de fato, a literatura ou em que se fundamenta o trabalho com textos literários na escola. Para Rouxel (2013, p. 22), trata-se de “infundir-lhes confiança para que ousem a pensar a partir de si próprios”.

Outra questão que de igual modo permeia a discussão a respeito da circulação dos textos literários na escola é sobre efetivamente realizar a leitura das obras obrigatórias das listas, sobretudo de romances, dos diversos vestibulares. Em vez disso, é comum os estudantes recorrerem aos conhecidos resumos acessíveis na Internet, para facilitar esses estudos, pois se estabelece uma falsa ideia de que não há tempo para leituras que exigem mais fôlego do leitor, bem como a equivocada impressão de que o que se exige nos vestibulares está contemplado nesses resumos. Cria-se, portanto, um ciclo que distorce o real objetivo do trabalho com textos literários na escola, vislumbrando-se apenas os processos avaliativos, invertendo o papel da escola que fica à mercê das demandas dos vestibulares.

Cria-se, portanto, um obstáculo para que seja realizado um modelo de trabalho com o texto literário na escola, no contexto do Ensino Médio, e que talvez não seja propriamente a existência dos vestibulares ou do Exame

Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas sim, como aponta Rezende (2013), a ausência de “tempo” para a “lentidão” da leitura literária, haja vista a sobrecarga de conteúdos e atividades obrigatórias – e a pouca compreensão da literatura como um modo de se relacionar com o texto, priorizando-se uma visão de literatura que a enxerga como inerente à natureza (autotélica) de certos objetos culturais. Isso se relaciona à permanência de uma escola que prioriza a disseminação de conhecimentos objetivos (“fatos”) em detrimento da formação dos sujeitos para a vida, por meio de relações sociais; que prioriza a terminalidade da aprendizagem (constrangida pelas avaliações e exames) em detrimento do processo no qual a aprendizagem se realiza.

Ainda que a leitura literária seja perpassada por certo desânimo (nas práticas escolares oficiais do Ensino Médio) e por alguns equívocos (nos vestibulares), Menezes reflete:

O modelo de prova do vestibular atende ao modelo de leitor vindo do ensino médio, negando a hipótese que se fazia base dessa pesquisa: a existência de um abismo entre o perfil exigido e o recebido. O problema não é a prova do vestibular, nem o professor elaborador, nem o aluno, nem o professor do ensino médio, mas da soma de todos esses fatores que colaboram para que não exista a sedução de leitores de literatura. Em outras palavras, não se investe na formação do leitor literário, mas, sim, num conhecedor de movimentos literários e de suas características, que são exemplificadas por alguns poucos textos do cânone. Dessa forma, como não se investe na formação de um leitor literário, as questões de avaliação feitas sobre literatura também acabam versando sobre os estilos de época e as sujas características nos textos apresentados. (MENEZES, 2008a, p. 151).

A ausência de preocupação com a formação de leitores – e com a efetiva leitura, tomada como parte do processo de constituição subjetiva –, nesse sistema, acaba sendo generalizada quando Menezes aponta que:

[...] Os leitores se distanciam dos textos literários, de acordo com aquilo que nós, em termos de formação acadêmica e teórica, consideramos ideal; procuram textos que lhes propiciem uma leitura de acordo com as suas expectativas pessoais; buscam o texto literário como resposta e não como provocação para novas perguntas. Os textos literários, que desafiam o saber do leitor e o provocam a conhecer mais,

poderiam levá-lo a questionar a existência até um ponto insuportável, assim como abalariam as concepções de mundo construídas e consolidadas. A maioria dos leitores busca um texto que ofereça uma leitura que eles classificam como fácil. (MENEZES, 2008a p.152).

Esse distanciamento entre o que se espera observar como escolhas espontâneas de leitura de alunos concluintes do Ensino Médio com aquilo que efetivamente se verifica na prática, estimulado pela forma como os exames vestibulares fazem a cobrança dessas leituras obrigatórias, acaba refletindo no fracasso da realização efetiva da literatura literária como prática social, o que leva a consequências como a não contribuição para o desenvolvimento da compreensão de textos literários bem como do mundo, impactando diretamente na formação do cidadão crítico, capaz de argumentar e debater as questões da sociedade da qual faz parte.

No entanto, se essa prática (de escolhas e leituras “autênticas”) está embotada – ou seja, não é cultivada pelo processo de participação em uma comunidade de leitores de literatura habituais, em contínuo processo de discussão e posicionamento diante dos textos –, a compreensão do mundo e de si mesmo se apresenta ao sujeito como uma possibilidade de se confirmar o que ele já sabe. A ausência de uma mediação que permita ao sujeito apropriar-se mais plenamente dos textos (não apenas como objetos, mas como um modo de se aproximar do escrito) afasta a literatura do horizonte de interesses e de possibilidades. Menezes aponta essa questão, quando expõe sobre o que ocorre na prática, após o vestibular:

Em vista de não se privilegiar a função estética na abordagem do texto literário no ensino médio, de provas memorialistas, de um sistema seriado dominante, da divisão do saber em matérias, da organização e da estrutura geral das escolas, por parte dos alunos uma consequência surge: a falta de sedução da literatura. (MENEZES, 2008b, p. 4).

A falta de repertório e de embasamento teórico também prejudica a plena interação entre texto e sujeito leitor, o que fica mais evidente quando se ouve, por parte dos estudantes, comentários a respeito de livros cuja leitura não conseguiram finalizar, por considerarem cansativo. Nessa linha, percebe-se que os leitores se distanciam dos textos literários mais desafiadores, procurando textos que lhes propiciem uma leitura de acordo com as suas expectativas pessoais, buscando o texto literário como resposta e não como provocação para novas perguntas. Os textos literários, que desafiam o saber

do leitor e o provocam a conhecer mais, poderiam levá-lo a questionar a existência até um ponto insuportável, assim como abalariam as concepções de mundo construídas e consolidadas.

Essas breves considerações aqui expostas podem auxiliar na análise dos dados oriundos do questionário aplicado aos participantes da pesquisa, tendo em vista que apontam, ainda que em uma perspectiva microcós mica, o envolvimento de um grupo de estudantes do Ensino Médio com textos literários.

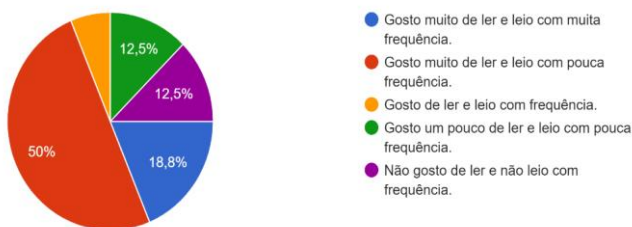
A VISÃO DO ALUNO SO ENSINO MÉDIO

Como informado no início deste artigo, as reflexões empreendidas tomarão com base as respostas dadas pelos estudantes de Ensino Médio, participantes da pesquisa, a um questionário aplicado pela bolsista PIBIC Júnior, no mês de março de 2024. Ao total, foram dezesseis respondentes. Embora o número possa ser considerado pequeno, acreditamos que os resultados podem representar uma amostra significativa, pois, como já explicitado anteriormente, são estudantes que optaram por participar de uma oficina de Literatura, oferecida na escola.

Apresentamos, abaixo, as respostas às questões, em forma de gráfico de pizza.

1. Como você descreve sua relação com a leitura de livros de literatura?

16 respostas



A primeira questão tinha como objetivo obter informações a respeito da relação que os estudantes mantêm com os textos literários. Como se pode observar, pelas respostas, os estudantes afirmam que gostam de ler, mas a maioria (50%) diz que lê com pouca frequência. Esse resultado nos remete a refletir a respeito da pouca frequência de leitura reportada pelos entrevistados.

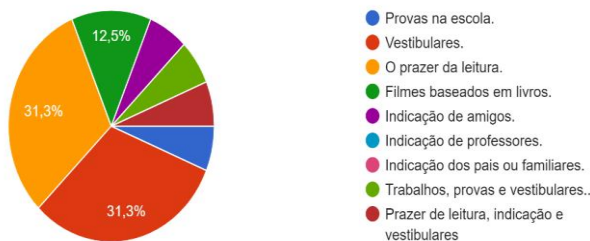
São múltiplos fatores que precisam ser considerados, desde a

concepção de leitura desses estudantes até questões do mercado editorial e de acesso aos livros, tanto em formato impresso quanto digital.

Também devem ser considerados aspectos relacionados à cultura literária no Brasil que, na maioria das vezes, está muito associada a um capital cultural com certa prescrição social, em que o objeto livro denota *status* social ao enfeitar as estantes dos intelectuais.

2. O que motiva você a ler livros de literatura?

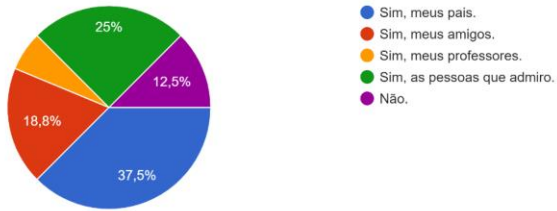
16 respostas



A segunda questão buscou obter informações a respeito das motivações para a leitura. O prazer pela leitura e a preocupação com os vestibulares dividem as indicações. Nesse quesito, é importante observar que as duas respostas mais frequentes revelam concepções completamente distintas a respeito da leitura de textos literários. O prazer estético está mais relacionado ao caráter de trabalho artístico com a palavra, compreendendo a literatura como uma manifestação de arte, sem utilitarismo. Já a preocupação com os exames vestibulares remonta a uma perspectiva reducionista e utilitarista da literatura, bastante criticada pelos especialistas em ensino de literatura na Educação Básica.

3. Alguém incentiva você a ler?

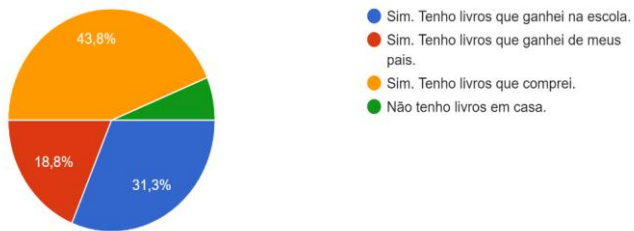
16 respostas



A terceira questão traz uma informação bastante interessante, no sentido de que o incentivo para a leitura está associado, primeiramente, aos pais, em seguida aos amigos e às pessoas que admira. Percebe-se, pelas respostas, que os professores têm pouca participação nesse processo. Aqui cabe uma ponderação. Muitas vezes, tradicionalmente, a escola delega essa responsabilidade apenas ao professor de português ou de literatura, como se os docentes responsáveis por outras disciplinas, sobretudo em uma escola técnica, não deveriam ser também leitores de literatura. Se acreditamos que os textos literários têm uma função humanizadora e constituem-se como um patrimônio da humanidade, então os profissionais de todas as áreas deveriam também se apropriar desse arcabouço de construção estética e artística com a palavra.

4. Você tem livro de literatura em casa?

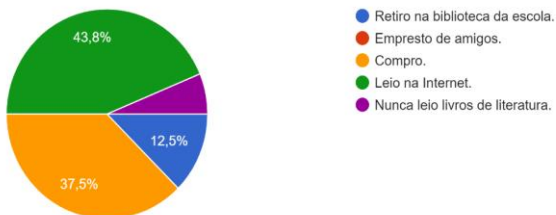
16 respostas



A quarta questão afere a problemática do acesso ao livro. Curiosamente, as respostas revelam que esses estudantes têm o hábito de comprar livros, mas o papel da escola e das políticas públicas de incentivo à leitura e à doação de livros ainda é fundamental.

5. Como você tem acesso aos livros de literatura que lê?

16 respostas



A quinta questão também nos aponta para a questão tecnológica. Estamos diante de uma nova geração de leitores que também faz uso dos meios digitais e dos acervos disponíveis na Internet para ter acesso aos livros. Cada vez menos os estudantes recorrem às bibliotecas escolares.

6. Faça uma relação dos cinco últimos livros de literatura que você leu. (Título do livro e autor).

Seguem abaixo as repostas dos participantes, da maneira como eles escreveram e, em seguida, um quadro, para melhor visualização.

- *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo; *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes; *Sonho de uma Noite de Verão*, de William Shakespeare; *A Droga da Obediência*, de Pedro Bandeira.
- *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães; *A Falência*, de Júlia Lopes; *Senhora*, de José de Alencar; *Percy Jackson: O Ladrão de Raios*, de Rick Riordan; e *Ponte para Terabithia*, de Katherine Paterson.
- *Vasto mundo*, de Maria Valéria Rezende; *O jardim das borboletas*, de Dot Hutchison; *Orgulho e preconceito*, de Jane Austen; *Boneco de neve*, de Jo Nesbø; *Garota exemplar*, de Gillian Flynn.
- *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães; *A Falência*, de Júlia Lopes de Almeida.

- *Viagem ao centro da Terra*, de Júlio Verne; *O Gambito Da Rainha*, de Walter Tevis; *A cor que caiu do espaço*, de H.P. Lovecraft; *A máquina do tempo*, de H.G Wells; *Oliver Twist*, de Charles Dickens.
- *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo; *Dias na Birmânia*, de George Orwell; *A Metamorfose*, de Franz Kafka; *Não tenho boca e preciso gritar*, de Harlan Ellison; *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll; atualmente estou lendo *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.
- *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; *Quem tem medo da morte?*, de Richard Simonetti; *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes; Zusak; *O xangô de Baker Street*, de Jô Soares; *Macunaíma*, de Mario de Andrade.
- Além da *Porta Sussurrante*, de T.J. Klune; *Dom Casmurro*, de Machado de Assis; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *É assim que acaba*, de Colleen Hoover; *Amor e Azeitonas*, de Jenna Evan Welch.
- *Verity*, de Colleen Hoover; *É assim que começa*, de Colleen Hoover; *É assim que acaba*, de Colleen Hoover; *A princesa salva a si mesma neste livro*, de Amanda Lovelace; *Os 7 maridos de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid.
- *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; *Antologia Poética*, de Vinícius de Moraes (leio alguns poemas às vezes, mas não cheguei a terminar).
- *7 mulheres de Evelyn Hugo*, de Taylor Jenkins Reid; *15 dias*, de Vitor Martins; *Harry Potter: Câmara Secreta*, de J.K Rowling; *Macunaíma*, de Mario de Andrade; *O xangô*, de Baker Street; Jô Soares.
- *A Falência*, de Julia Lopes de Almeida; *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães; *Oliver Twist*, de Charles Dickens; *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes; *O Pequeno Príncipe*, de Antonie de Saint- Exupéry.

- *Quincas Borba*, de Machado de Assis; *Senhora*, de José de Alencar; *Casa velha*, de Machado de Assis; *Iracema*, de José de Alencar; *O Guarani*, de José de Alencar.
- Os últimos 5 livros que li são: *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos; *O Natal de Poirot*, de Agatha Christie; *Pequena coreografia do adeus*, de Aline Bei; *Véspera*, de Carla Madeira e minhas leituras atuais são: *Percy Jackson*, de Rick Riordan e Bilac; *Vê estrelas*, de Ruy Castro.
- Não me recordo.

Quadro 1: Relação de obras e autores destacados pelos estudantes

Machado de Assis	<i>Dom Casmurro, Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Casa Velha</i>
Joaquim Manoel de Macedo	<i>A moreninha</i>
Miguel Cervantes	<i>Dom Quixote</i>
William Shakespeare	<i>Sonho de uma noite de verão</i>
Pedro Bandeira	<i>A droga da obediência</i>
Bernardo Guimarães	<i>A escrava Isaura</i>
Júlia Lopes	<i>A falência</i>
José de Alencar	<i>Lucíola, Senhora, Diva, O Guarani, Iracema</i>
Rick Riordan	<i>Percy Jackson: o ladrão de raios</i>
Katherine Paterso	<i>Ponte para Terabitia</i>
Maria Valéria Rezende	<i>Vasto mundo</i>
Dot Hutchison	<i>O jardim das borboletas</i>
Jane Austen	<i>Orgulho e preconceito</i>
Jo Nesbø	<i>Boneco de neve</i>
Gillian Flynn	<i>Garota exemplar</i>
Júlio Verne	<i>Viagem ao centro da Terra</i>
Walter Tevis	<i>O Gambito Da Rainha</i>
H.P. Lovecraft	<i>A cor que caiu do espaço</i>
H.G Wells	<i>A máquina do tempo</i>
Charles Dickens	<i>Oliver Twist</i>

Aluísio Azevedo	<i>O Cortiço</i>
George Orwell	<i>Dias na Birmânia</i>
Franz Kafka	<i>A metamorfose</i>
José Mauro de Vasconcelos	<i>O meu pé de laranja lima</i>
Agatha Christie	<i>O Natal de Poirot</i>
Aline Bei	<i>Pequena coreografia do adeus</i>
Alexandre Herculano	<i>O pároco da aldeia</i>
Ernest Hemingway	<i>O velho e o mar</i>
Vitor Martins	<i>Quinze dias</i>
J. K. Rowling	<i>Harry Potter: câmara secreta</i>
Mario de Andrade	<i>Macunaíma</i>
Antonie de Saint-Exupéry	<i>O Pequeno Príncipe</i>
Harlan Ellison	<i>Não tenho boca e preciso gritar</i>
Lewis Carroll	<i>Alice no país das maravilhas</i>
Richard Simonetti	<i>Quem tem medo da morte?</i>
Jô Soares	<i>O xangô de Baker Street</i>
Mario de Andrade	<i>Macunaíma</i>
TJ Klune	<i>Além da Porta Sussurrante</i>
Colleen Hoover	<i>É assim que acaba, Verity, É assim que começa</i>
Jenna Evan Welch	<i>Amor e azeitonas</i>
Eça de Queiroz	<i>Primo Basílio</i>
Visconde de Taunay	<i>Inocência</i>
Clarice Lispector	<i>A hora da estrela</i>
Amanda Lovelace	<i>A princesa salva a si mesma neste livro</i>
Taylor Jenkins Reid	<i>Os sete maridos de Evelyn Hugo</i>
Vinícius de Moraes	<i>Antologia Poética</i>

Eça de Queiroz	<i>Os maias</i>
Carla Madeira	<i>Véspera</i>
Rick Riordan	<i>Percy Jackson</i>
Ruy Castro	<i>Bilac vê estrelas</i>

Fonte: elaborado pelos autores.

7. Escreva abaixo como você define leitura de livros de literatura e qual a sua importância.

Seguem abaixo as respostas dos participantes e, em seguida, uma nuvem de palavras para melhor visualização.

- Leitura de livros é algo prazeroso e instigante, extremamente importante para repertório e reflexão.
- Creio que a literatura é muito importante em muitos aspectos, que faz, nós leitores entendermos um pouco mais sobre algo que o escritor quer trazer, sendo de grande importância para a sociedade como base de estudo a muitos
- É de onde consigo ampliar minha imaginação e criatividade, forma de entretenimento e de estudo. Enquanto me divirto com os roteiros, aprendo muito com palavras novas e com as mensagens que o livro deseja passar ao leitor.
- Leitura de livros de literatura, é ler, entender, se aprofundar no assunto e sair da realidade. Sua importância, é ter algo para acrescentar na nossa vida, o que aprender, e também para repertório, para vestibulares.
- Eu vejo como passatempo, mas acredito que ainda lendo apenas por prazer e diversão, ainda tem muito aprendizado na leitura, o hábito de ler é muito importante para qualquer pessoa, além de melhorar seus estudos, melhora a saúde mental.
- Acredito que a leitura literária vá além de uma leitura que se limita a levar algum tipo de fuga da realidade, a leitura literária traz questões relevantes e pertinentes para o dia a dia de cada ser humano, então o ajuda a enfrentar a realidade, desenvolvendo seu ponto de vista a partir das obras e moldando seu senso crítico de forma a fazer o

leitor evoluir como ser pensante e reproduzidor de cultura e conhecimento.

- Eu defino como ler obras que exploram temas, personagens e até mesmo situações de forma artística e criativa. A importância é que expande nosso vocabulário e estimula nossa imaginação.
- Para mim a maior importância é o saber que temos do nosso país, as diferentes maneiras que os autores escrevem seus livros de acordo com as escolas literárias de seu respectivo ano, a região que foi escrita, mostrando a cultura do lugar, tornando a nossa literatura mais rica e cheia de informações. Conhecendo mais o nosso país verdadeiramente, sem nem mesmo precisar viajar, já que podemos visitar lugares diferentes em épocas diferentes.
- Na minha perspectiva, a leitura de obras literárias se destaca como a forma mais enriquecedora de leitura. A literatura não apenas é um direito fundamental, mas também serve como espelho da sociedade e um reflexo da transitoriedade da vida.
- Para mim, os livros de literatura têm grande importância! Eles me divertem, me ensinam e me fazem refletir. Conseguem me levar para outro mundo sem me tirar do lugar. Eu amo ler, e os livros sempre fizeram parte da minha vida, e vou fazer com que continuem sendo mesmo depois de adulta.
- Acredito que são muito bons e reflexivos apesar da linguagem complicada de alguns, são importantes para entender o passado, mas também para ajudar a entender o presente visto que alguns são atemporais. Algumas leituras são um pouco cansativas e não prendem tanto a atenção, mas algumas são bem fluidas e até prendem a atenção.
- É um hábito de experiência para o aprendizado de melhoria para meu vocabulário. Sendo uma forma de entretenimento e estudo ao mesmo tempo. É importante para desenvolver o intelecto pessoal, melhorar a interpretação e estimular a criatividade.
- Para mim a literatura é um tipo de arte escrita, ela permitir os leitores não somente compreendê-la, mas também interpretá-la da

Como se pode observar, a sétima questão, aberta, solicitava aos estudantes que escrevessem como definem leitura de livros de literatura e qual a sua importância. A nuvem de palavras acima destaca as palavras mais recorrentes nas respostas dos estudantes e é bastante elucidativa a respeito das concepções ou associações que os entrevistados constroem a respeito da leitura de textos literários. Demonstra que esses estudantes ainda reconhecem a importância e o valor dessa prática, associando a leitura de textos literários a valores positivos, tais como “criatividade”, “imaginação”, “vida”, “melhorar”, “estimular”, “entender”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo buscamos empreender algumas discussões a respeito da circulação de textos literários no contexto de uma escola técnica Ensino Médio, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, a partir de uma experiência desenvolvida em um projeto de iniciação científica, em uma parceria entre uma universidade estadual paulista e uma escola técnica de Ensino Médio. As reflexões tiveram como ponto de partida um questionário aplicado aos estudantes que participaram de uma oficina de literatura na escola parceira.

A despeito de todos os desafios e de todas as dificuldades para se trabalhar textos literários no Ensino Médio, pudemos constatar alguns pontos que podem servir de norteadores para se pensar em ações didático-pedagógicas, em uma articulação entre os estudos de teoria e análise literária, formação do leitor e educação literária.

As respostas apresentadas pelos estudantes demonstram que sim, eles estão lendo, e estão lendo textos literários os mais variados, desde a designada literatura canônica até textos literários mais contemporâneos, inclusive de literatura estrangeira.

Longe de apresentar modelos prontos, aplicáveis a toda e qualquer situação, o presente estudo pretendeu relatar uma experiência desenvolvida em parceria institucional, o que acreditamos ser um possível caminho para se discutir, planejar e empreender atividades com textos literários no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Ática, 1997.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2011.

MENEZES, Juliana Aparecida Barbosa. Avaliação de literatura no vestibular. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2008b. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/047/JULIANA_MENEZES.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

MENEZES, Juliana Aparecida Barbosa. Ensino de literatura e vestibular: que leitor espera a Universidade Estadual de Maringá e o que recebe? 2008a. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/jabmenezes.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

ROUXEL, Ana. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Regina. (Orgs.) *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Plano Plurianual de Gestão 2023-2027: Etec Porto Feliz. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1Clj-anehJf7iyZ9iPTtOeUe6EDvmZpYJ/view?usp=sharing>. Acesso em 27 mar. 2024.

ZILBERMANN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Data de recebimento: 10 abr. 2024

Data de aprovação: 10 ago. 2024